
EDITORIAL

É verdade que a física [como a matemática] também está dividida em vários campos, cada um deles capaz de devorar uma curta vida de trabalho sem satisfazer a fome de um conhecimento mais profundo. Aqui também era enorme a escassez de dados experimentais referentes à matéria. Entretanto, nesse campo logo aprendi a reconhecer os caminhos que conduziam às noções fundamentais, deixando de lado todo o resto, tudo aquilo que sobrecarrega a mente desviando-a do essencial. O problema era que, como estudantes, éramos obrigados a acumular essas noções em nossas mentes para os exames. Este tipo de coerção tinha (para mim) um efeito frustrante... Na verdade, é quase um milagre que os métodos modernos de instrução não tenham exterminado completamente a sagrada sede de saber, pois essa planta frágil da curiosidade científica necessita, além de estímulo, especialmente de liberdade; sem ela fenece e morre. É um grave erro supor que a satisfação de observar e pesquisar pode ser promovida por meio da coerção e da noção do dever. Muito ao contrário, acredito que seria possível eliminar por completo a voracidade de um animal predatório obrigando-o, à força, a se alimentar continuamente, mesmo quando não tem fome, especialmente se o alimento usado para a coerção for escolhido para isso.

Albert Einstein. Notas Autobiográficas. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. 5ª edição, p. 25-26.